

1916

Terça-feira 22 de Agosto

Meu Alvinho, muitos beijos.

Não me escreveste de Santos e até hoje não tive notícias tuas. Mansinho. Não passa mais tantos dias sem escrever para Eugénia que ella fica muito triste. Sim? Yzia esteve adoentada

uns dias, mas felizmente já está boa.
Hoje todo o dia ella tem estado mui-
to preocupada com o Papa, chama-o
a todo momento, na porta da
sala. Está muito engraçadinha mas
muito travessa, ~~está~~ mal se
apanhou melhor fez uma tra-
vessura muito grande: encostou
uma cadeira na machina de

costura ^{troupa} na cadeira, da cadeira pas-
sou para machina e da ma-
china, que estava perto da janella,
debruçou-se tanto para fora que
mal teve tempo de segurar-se
pelas pernas. Lemiz ensinal-a a
dizer Alvaro, ella achou difficil,
diz Yavo. Conta umas historias

muito compridas, com muitos gestos,
mas não consigo decifral-as. E
é a Yzia com as travessuras e
as historias que me ajuda a
passar estes longos dias, à espera
do meu Alvinho. Escreve, Alvaro,
escreve sempre. Uma carta tua
é uma alegria. Beijo-te muito,
com muita saudade. Eugenia